

Boletim Mensal n.º 17

Outubro de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 17 – outubro de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE/UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem (MG), com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.[1] Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas Notas Metodológicas.

Para o mês de referência de outubro de 2026, correspondente ao período de 01/10/2026 a 28/10/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de outubro de 2026 (período de cálculo de 01/10/2026 a 28/10/2026)

Indicador	**Outubro de 2026**
IPH	10,40%
IPH/Frutas	4,66%
IPH/Frutas brasileiras	4,88%
IPH/Frutas importadas	0,25%
IPH/Hortaliças	16,50%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	0,57%
IPH/Hortaliças - fruto	43,43%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	2,78%
IPH/Ovos	6,27%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

[1] O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número-índice = 100). Assim, embora a série do número-índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

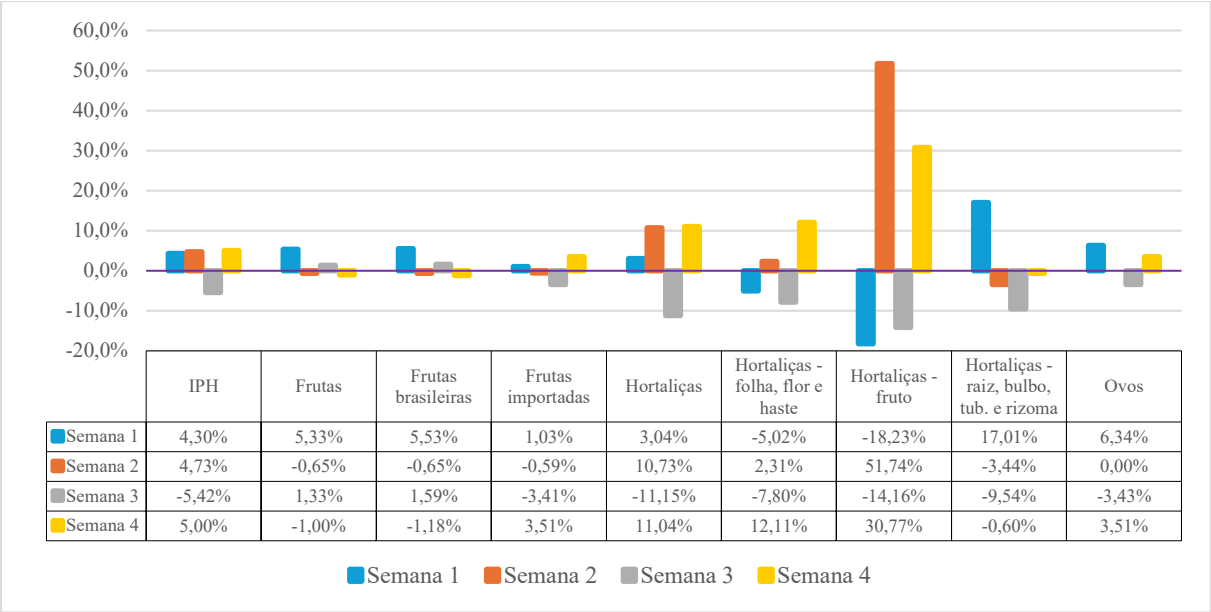
Em outubro de 2026, o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação de 10,40%, alcançando a terceira alta mensal consecutiva. Com esse resultado, o indicador acumulou aumento de 21,66% nos últimos três meses. A elevação mensal foi superior à registrada em setembro, quando o IPH apresentou variação de 8,90%. Os três grupos que compõem o índice registraram variações positivas, com destaque para Hortaliças, que apresentou a maior alta no período.

O grupo Frutas registrou variação de 4,66% em outubro. As frutas brasileiras apresentaram aumento de 4,88%, enquanto as frutas importadas tiveram variação positiva de 0,25%, indicando relativa estabilidade nos preços desse último subgrupo. O grupo Hortaliças apresentou alta de 16,50%, resultado influenciado principalmente pelas hortaliças - fruto, que registraram aumento de 43,43%. Em comparação, as hortaliças - folha, flor e haste e as hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentaram variações mais moderadas, de 0,57% e 2,78%, respectivamente. Por fim, o grupo Ovos registrou aumento de 6,27% nos preços médios, revertendo a variação negativa observada em setembro.

A Figura 1 apresenta as variações dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência de outubro de 2026. A análise semanal do IPH CeasaMinas-UFV revela um comportamento oscilante ao longo do mês, com variações positivas nas semanas 1, 2 e 4 (4,30%, 4,73% e 5,00%, respectivamente) e retração de 5,42% na Semana 3. O grupo Hortaliças apresentou as oscilações mais expressivas, alternando aumentos e reduções ao longo do período, comportamento também observado nos meses anteriores.[2]

No grupo Frutas, as variações semanais foram relativamente moderadas, com aumento de 5,33% na primeira semana, seguido de pequenas quedas nas semanas 2 (-0,65%) e 4 (-1,00%), além de alta de 1,33% na Semana 3. As frutas brasileiras apresentaram comportamento semelhante ao do grupo, enquanto as frutas importadas registraram maior oscilação na segunda metade do mês, com queda de 3,41% na Semana 3 e recuperação de 3,51% na Semana 4.

[2] O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo, como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal representa a variação consolidada entre os níveis de preços observados no início e no final do período de referência.



	IPH	Frutas	Frutas brasileiras	Frutas importadas	Hortaliças	Hortaliças - folha, flor e haste	Hortaliças - fruto	Hortaliças - raiz, bulbo, tub. e rizoma	Ovos
Semana 1	4,30%	5,33%	5,53%	1,03%	3,04%	-5,02%	-18,23%	17,01%	6,34%
Semana 2	4,73%	-0,65%	-0,65%	-0,59%	10,73%	2,31%	51,74%	-3,44%	0,00%
Semana 3	-5,42%	1,33%	1,59%	-3,41%	-11,15%	-7,80%	-14,16%	-9,54%	-3,43%
Semana 4	5,00%	-1,00%	-1,18%	3,51%	11,04%	12,11%	30,77%	-0,60%	3,51%

Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de outubro de 2026
* Semana 1: 01/10 a 07/10; Semana 2: 08/10 a 14/10; Semana 3: 15/10 a 21/10; Semana 4: 22/10 a 28/10
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Hortaliças apresentou as oscilações semanais mais expressivas entre os componentes do IPH, alternando movimentos de alta e queda ao longo do mês. Após aumentos de 3,04% e 10,73% nas duas primeiras semanas, os preços recuaram 11,15% na Semana 3 e voltaram a subir 11,04% na última semana. Esse comportamento foi marcado principalmente pelas hortaliças - fruto, que registraram queda de 18,23% na Semana 1, seguida de forte elevação na Semana 2 (51,74%), nova retração na Semana 3 (-14,16%) e aumento de 30,77% na Semana 4. As hortaliças - folha, flor e haste também apresentaram oscilações, enquanto as hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma tiveram alta apenas na primeira semana, com variações negativas nas três seguintes.

No grupo Ovos, os preços aumentaram 6,34% na Semana 1, permaneceram estáveis na Semana 2 e apresentaram queda de 3,43% na Semana 3. Na última semana, houve nova elevação, de 3,51%, indicando uma recuperação parcial em relação à redução observada anteriormente.

Retomando a análise mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos comercializados no entreposto de Contagem da CeasaMinas que registraram as principais variações de preços em outubro de 2026, em comparação com o fechamento de setembro, acompanhados de seus respectivos preços médios.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R$/kg) de hortigranjeiros no mês de outubro de 2026 em relação ao fechamento de setembro de 2026

Grupo/subgrupo	Destaques com elevação nos preços		Destaques com redução nos preços	
	Produto	Variação/preço	Produto	Variação/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Mamão haway	53,75% (R$ 6,08/kg)	Pêssego	-20,00% (R$ 11,11/kg)
	Tangerina ponkan	33,38% (R$ 6,66/kg)	Melão amarelo	-11,68% (R$ 4,87/kg)
	Maracujá azedo	30,43% (R$ 8,33/kg)	Uva vitória	-10,53% (R$ 11,33/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada *williams*	1,45% (R$ 11,67/kg)	Maçã importada *red delicious*	-5,88% (R$ 10,67/kg)
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Repolho híbrido	11,11% (R$ 1,33/kg)	Couve-flor	-9,52% (R$ 3,52/kg)
	Alface lisa	5,56% (R$ 12,67/kg)	Repolho roxo	-2,44% (R$ 1,33/kg)
	Couve	3,17% (R$ 12,75/kg)	-	-
Hortaliças - fruto	Moranga híbrida	83,67% (R$ 3,00/kg)	Chuchu	-48,88% (R$ 1,75/kg)
	Vagem macarrão	74,97% (R$ 14,35/kg)	Berinjela	-40,75% (R$ 2,22/kg)
	Tomate longa vida	71,43% (R$ 12,00/kg)	Tomate cereja	-1,22% (R$ 10,84/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Inhame dedo	60,78% (R$ 4,65/kg)	Cenoura	-18,18% (R$ 2,25/kg)
	Mandioquinha	34,38% (R$ 7,17/kg)	Batata lisa	-12,50% (R$ 2,80/kg)
	Cebola amarela	25,44% (R$ 5,96/kg)	Alho importado	-4,59% (R$ 17,33/kg)
Ovos				
Ovos	Ovos de granja	6,34% (R$ 6,92/kg)	-	-

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Para as frutas brasileiras, o mamão haway registrou aumento de 53,75% em outubro, alcançando preço médio de R$ 6,08/kg, após duas quedas consecutivas em agosto e setembro. A elevação foi impulsionada principalmente pelo comportamento dos preços na primeira semana do mês, quando a cotação quase dobrou. Apesar da retração na semana seguinte e da estabilidade ao final do período, esses movimentos não foram suficientes para reverter a alta acumulada. Esse comportamento ocorreu mesmo diante da relativa estabilidade da entrada do produto no entreposto, sugerindo que a demanda também pode ter contribuído para a elevação das cotações. O mamão formosa acompanhou esse movimento, com preços também próximos de R$ 6,00/kg. As variações expressivas observadas nos últimos seis meses reforçam a instabilidade recente do mercado da fruta.

Já a tangerina ponkan apresentou aumento de 33,38%, atingindo preço médio de R$ 6,66/kg. Esse foi o quarto aumento mensal consecutivo, todos com variações de dois dígitos, e resultou na maior cotação mensal registrada em 2026. O movimento ocorreu em um contexto de redução expressiva da oferta: a entrada do produto no entreposto caiu quase 79% em relação a setembro, dando continuidade à retração observada desde agosto. Considerando a sazonalidade característica da fruta e a persistência da redução na oferta, a expectativa é de continuidade da pressão de alta sobre os preços em novembro.

O maracujá azedo, por sua vez, registrou aumento de 30,43%, com preço médio de R$ 8,33/kg, após a queda observada em setembro. A elevação foi concentrada principalmente na primeira semana do mês, enquanto as demais apresentaram uma queda e duas situações de estabilidade. Apesar do aumento, o preço médio permaneceu abaixo do registrado em agosto, mas ainda em patamar superior à média mensal do IPH para o produto, de R$ 6,05/kg. As oscilações observadas nos últimos meses evidenciam a instabilidade recente das cotações.

Entre as frutas brasileiras que apresentaram redução de preços, o pêssego registrou queda de 20,00%, com preço médio de R$ 11,11/kg, após a variação positiva recorde observada em setembro. A redução ocorreu simultaneamente a uma recuperação expressiva da oferta, cuja entrada no entreposto foi aproximadamente 3,5 vezes maior que a do mês anterior. O início da safra tende a ampliar a disponibilidade do produto e favorecer novas reduções de preços em novembro. Essa perspectiva, entretanto, deve ser considerada com cautela, diante da quebra de safra esperada em 2026. As condições climáticas adversas, incluindo excesso de chuvas, umidade, geadas e granizo durante o inverno e a floração, já provocaram prejuízos aos pomares. Assim, o comportamento futuro das cotações dependerá também do volume de chuvas nas regiões produtoras.

O melão amarelo registrou queda de 11,68%, alcançando preço médio de R$ 4,87/kg. O recuo compensou parcialmente a alta de setembro, após dois meses consecutivos de elevação. Embora tenha ocorrido pequeno aumento na entrada semanal do produto no entreposto, a expansão da produção em algumas regiões do Nordeste pode ampliar a oferta e pressionar as cotações. A transição entre o encerramento da safra no Vale do São Francisco e o início da colheita no Rio Grande do Norte e no Ceará também poderá influenciar os preços nos próximos meses. Além das condições climáticas nessas regiões, a demanda sazonal durante o verão será um fator importante para a definição do comportamento do mercado.

A uva vitória apresentou redução de 10,53%, com preço médio de R$ 11,33/kg, após dois aumentos mensais consecutivos. O resultado compensou parcialmente a elevação registrada em setembro e levou a cotação para um patamar inferior à média mensal observada

em 2026, de R$ 12,10/kg. A entrada média semanal do produto no entreposto apresentou pequena redução, com os menores volumes de entrada registrados nas duas últimas semanas do mês. Ainda assim, a queda dos preços foi concentrada na última semana, quando a cotação recuou 20,93%, movimento determinante para o resultado mensal.

No subgrupo das frutas importadas, a pera *williams* registrou aumento de 1,45%, alcançando preço médio de R$ 11,67/kg. Essa foi a quarta alta mensal consecutiva, embora em intensidade bem inferior às três anteriores, resultando em aumento acumulado superior a 57% nesse período. O movimento ocorre em um contexto de redução da oferta do produto no entreposto desde julho de 2026, associado à proximidade do encerramento da safra nos países produtores. Por sua vez, a maçã importada *red delicious* apresentou redução de 5,88%, com preço médio de R$ 10,67/kg. Essa foi a segunda queda consecutiva, em um movimento compatível com as oscilações habituais do mercado e que compensou parcialmente a elevação registrada em agosto.

Entre as hortaliças - folha, flor e haste, apenas três produtos apresentaram aumento de preços em outubro. O repolho híbrido registrou alta de 11,11%, alcançando preço médio de R$ 1,33/kg, após três quedas mensais consecutivas. Ao longo de outubro, as cotações apresentaram oscilações que acabaram se compensando parcialmente, prevalecendo o movimento de elevação observado na última semana.

A alface lisa também apresentou aumento, de 5,56%, com preço médio de R$ 12,67/kg, registrando a segunda alta consecutiva. O movimento ocorreu em um contexto de pequena redução na entrada média semanal do produto no entreposto. Apesar disso, o preço permaneceu próximo à média mensal de 2026, indicando um ajuste dentro do comportamento habitual de mercado. Cabe destacar que a alface, assim como outros produtos desse subgrupo, é particularmente suscetível às condições climáticas, que podem provocar oscilações na oferta e nas cotações.

Por sua vez, a couve apresentou elevação de 3,17%, com preço médio de R$ 12,75/kg. A variação compensou a redução observada em setembro, fazendo com que o preço retornasse ao patamar registrado em agosto.

Em sentido contrário, dois produtos apresentaram redução de preços. A couve-flor registrou queda de 9,52%, alcançando preço médio de R$ 3,52/kg, após duas elevações expressivas. O recuo compensou parcialmente os aumentos anteriores, embora a cotação ainda tenha permanecido acima dos níveis observados em julho e agosto, quando foram registrados os menores preços do ano.

Já o repolho roxo apresentou redução de 2,44%, com preço médio de R$ 1,33/kg, configurando a quarta queda mensal consecutiva. Consideradas em conjunto, essas reduções representam um recuo acumulado próximo de 70%. O comportamento contrastou com o do repolho híbrido, que voltou a apresentar aumento em outubro, fazendo com que os preços médios das duas variedades se igualassem.

Entre as hortaliças - fruto, a moranga híbrida registrou a maior elevação de preços, com aumento de 83,67% e preço médio de R$ 3,00/kg. O resultado ocorreu após dois meses de queda e um de estabilidade, levando o produto a alcançar, pela primeira vez na série histórica do IPH, a cotação de R$ 3,00/kg. A elevação concentrou-se principalmente na última semana de outubro, período em que também foi observada uma redução expressiva na quantidade de produto que entrou no entreposto.

A vagem macarrão apresentou aumento de 74,97%, atingindo preço médio de R$ 14,35/kg. Essa foi a terceira alta expressiva consecutiva, elevando a variação acumulada nos últimos três meses para aproximadamente 460%. Com esse resultado, o produto alcançou o maior preço de sua série histórica, igualando o patamar registrado em março de 2026. As oscilações acentuadas refletem a instabilidade característica do mercado da vagem, cujas cotações são influenciadas tanto pelas condições de demanda quanto por fatores climáticos que afetam diretamente a produção e a regularidade da oferta. Trata-se, inclusive, de um dos produtos que apresentam maior volatilidade na composição do IPH.

O tomate longa vida registrou alta de 71,43%, com preço médio de R$ 12,00/kg, configurando a terceira variação positiva mensal consecutiva e acumulando aumento próximo de 270% no período. A cotação atingiu o maior nível da série histórica do IPH e ultrapassou, pela primeira vez, a marca de R$ 10,00/kg. O movimento também foi observado no tomate italiano, que apresentou elevação de 64,29%. Entre os fatores associados à pressão sobre os preços estão a maturação mais lenta dos frutos e o surgimento de doenças bacterianas em algumas lavouras mineiras. O tomate também figurou entre os destaques da prévia da inflação de outubro, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), após já ter apresentado relevância no indicador de setembro.[3] Tradicionalmente, os preços do tomate tendem a recuar no segundo

[3] O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador que mede a variação dos preços de produtos e serviços consumidos pelas famílias e funciona como uma prévia da inflação oficial, o IPCA. Em setembro e outubro de 2026, o tomate figurou entre os produtos com destaque nas variações de preços do indicador. Para mais informações, consulte as notícias: O IPCA-15 é de 0,32% em outubro e Preço dos alimentos: o que ficou mais caro e o que barateou na prévia da inflação de outubro.

semestre, com a entrada da safra de inverno e a melhora das condições de oferta. Em 2026, entretanto, a combinação de fatores climáticos e redução da área plantada contribuiu para prolongar a pressão sobre as cotações.

Entre as hortaliças - fruto que apresentaram redução de preços, o chuchu registrou a maior queda do subgrupo, de 48,88%, alcançando preço médio de R$ 1,75/kg. O recuo ocorreu após duas altas consecutivas em agosto e setembro, que acumularam aproximadamente 270%. Em outubro, a entrada média semanal do produto no entreposto aumentou em relação ao mês anterior. A queda dos preços foi concentrada nas duas primeiras semanas, quando as variações negativas acumularam 66,73%. Na última semana, houve recuperação de 53,47%, movimento que amenizou a retração acumulada no mês. Embora as oscilações de preços sejam recorrentes para o produto, sua volatilidade se intensificou em 2026, com movimentos expressivos tanto nas apurações semanais quanto nas mensais.

A berinjela apresentou redução de 40,75%, com preço médio de R$ 2,22/kg, após a elevação registrada em setembro. Com esse resultado, a cotação retornou à faixa de R$ 2,00/kg, patamar que não era observado havia três meses. Apesar da pequena variação positiva na entrada média semanal do produto no entreposto, esse movimento não parece suficiente para explicar a intensidade da queda. Nesse contexto, o enfraquecimento da demanda pode ter contribuído para a redução das cotações.

Por fim, o tomate cereja registrou pequena redução de 1,22%, com preço médio de R$ 10,84/kg, após a elevação expressiva observada em setembro. A variação representa um ajuste pontual nas cotações, sem alteração significativa em sua trajetória recente.

Entre os produtos que apresentaram elevação de preços no subgrupo Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, o inhame dedo registrou aumento de 60,78%, alcançando preço médio de R$ 4,65/kg. Essa foi a segunda alta mensal consecutiva, com variação quase dez vezes superior à observada em setembro. Com esse resultado, o preço atingiu o maior patamar dos últimos nove meses. Embora tenha ocorrido pequena redução na entrada média semanal do produto no entreposto, essa alteração não parece suficiente para explicar a intensidade do aumento.

A mandioquinha também apresentou elevação expressiva, de 34,38%, com preço médio de R$ 7,17/kg. O aumento ocorreu após duas pequenas variações negativas em agosto e setembro e levou a cotação ao maior preço médio registrado em 2026. Assim como observado para o inhame dedo, houve pequena redução na entrada média semanal do produto no entreposto, mas sem magnitude suficiente para explicar, isoladamente, a variação registrada.

A cebola amarela apresentou aumento de 25,44%, alcançando preço médio de R$ 5,96/kg. Essa foi a segunda alta mensal consecutiva, resultando em aumento acumulado de 74,39% no período. Pelo segundo mês seguido, o produto registrou o maior preço médio de sua série histórica. Apesar da queda observada na última semana de outubro (-9,49%), o movimento não foi suficiente para compensar as elevações ocorridas nas duas primeiras semanas. Assim como em setembro, o aumento das cotações pode estar relacionado à redução da produtividade, possivelmente associada à ocorrência de doenças nas lavouras favorecidas pelo excesso de chuvas.

Entre os produtos que apresentaram redução de preços, a cenoura registrou queda de 18,18%, com preço médio de R$ 2,25/kg. Essa foi a segunda redução mensal consecutiva, acumulando recuo de 43,75% e levando a cotação ao menor patamar de 2026. O movimento ocorre em um contexto de ampliação da oferta, à medida que a safra de inverno em São Gotardo (MG) se aproxima do pico esperado. Entretanto, as chuvas nas regiões produtoras também representam uma preocupação quanto à qualidade do produto, em razão dos possíveis problemas fitossanitários associados ao excesso de umidade.

Já a batata lisa apresentou redução de 12,50%, alcançando preço médio de R$ 2,80/kg, após a elevação expressiva registrada em setembro. O recuo compensou parcialmente o aumento do mês anterior e ocorreu em um contexto de crescimento importante da entrada do produto no entreposto de Contagem. O comportamento semanal foi marcado por uma elevação de 41,67% na primeira semana, seguida de quedas de 17,65% e 28,57% nas duas semanas seguintes. Na última semana, houve nova alta, de 5,00%. A maior disponibilidade em outubro pode estar relacionada ao atraso na colheita de algumas lavouras, provocado pelas chuvas intensas de setembro, fazendo com que parte da produção inicialmente esperada para aquele mês chegasse ao mercado em outubro e contribuísse para pressionar as cotações.

O alho importado, por sua vez, registrou queda de 4,59%, com preço médio de R$ 17,33/kg, interrompendo a sequência de duas altas mensais consecutivas. Apesar da redução, a cotação permaneceu como a segunda maior do ano. O movimento ocorreu mesmo diante de uma queda expressiva na entrada do produto no entreposto, indicando que a redução da oferta não foi suficiente para sustentar os preços no patamar anterior. O resultado pode ser interpretado como um ajuste nas cotações após as elevações dos meses precedentes.

No grupo Ovos, os ovos de granja registraram aumento de 6,34% em outubro, alcançando preço médio de R$ 6,92/kg. A elevação representa um ajuste nas cotações após a redução observada no mês anterior.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a outubro de 2026, detalhando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de 10,40% registrada no período. A análise permite identificar como as oscilações de preços de cada componente se refletiram no resultado agregado, considerando seus respectivos pesos na composição do índice e as magnitudes das variações observadas.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais (p.p.), calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de outubro de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	**Peso**	**IPH**	**Impacto (em p.p.)**
Frutas	0,4707	4,66%	2,1952
Hortaliças	0,4778	16,50%	7,8844
Ovos	0,0516	6,27%	0,3233
Subgrupo	**Peso**	**IPH**	**Impacto (em p.p.)**
Frutas brasileiras	0,4483	4,88%	2,1895
Frutas importadas	0,0224	0,25%	0,0057
Hort. - folha, flor e haste	0,0275	0,57%	0,0157
Hort. - fruto	0,1628	43,43%	7,0694
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2875	2,78%	0,7993
Ovos	0,0516	6,27%	0,3233
Inflação do mês	10,40%		

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

A decomposição do IPH CeasaMinas-UFV evidencia a predominância do grupo Hortaliças na formação do resultado de outubro de 2026. Com peso de 47,78% na composição do índice e variação de 16,50% no mês, o grupo contribuiu com 7,88 pontos percentuais (p.p.) para a elevação global de 10,40%, respondendo por aproximadamente 75,8% do impacto total. O grupo Frutas, por sua vez, apresentou contribuição de 2,20 p.p., equivalente a aproximadamente 21,1% do resultado, enquanto o grupo Ovos respondeu por 0,32 p.p., correspondente a cerca de 3,1%.

A contribuição das hortaliças esteve concentrada principalmente no subgrupo das hortaliças - fruto, responsável por 7,07 p.p., o equivalente a aproximadamente 68,0% do impacto total do IPH. As hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma contribuíram com 0,80 p.p., enquanto as hortaliças - folha, flor e haste tiveram impacto de apenas 0,02 p.p. Esse resultado demonstra que a elevação do grupo esteve fortemente concentrada nas hortaliças - fruto, que apresentaram a maior variação entre os componentes do índice, de 43,43%.

No grupo Frutas, praticamente toda a contribuição positiva foi proveniente das frutas brasileiras, que responderam por 2,19 p.p., aproximadamente 99,7% do impacto do grupo. As

frutas importadas apresentaram contribuição pouco expressiva, de 0,01 p.p., em razão da variação de apenas 0,25% registrada no mês. Por fim, o grupo Ovos contribuiu positivamente com 0,32 p.p. para o resultado agregado, acompanhando a elevação de preços observada em outubro.

A Figura 2 apresenta a variação acumulada em 12 meses dos preços dos hortigranjeiros comercializados no entreposto de Contagem da CeasaMinas, com base no IPH CeasaMinas-UFV, no período de janeiro a outubro de 2026.[4]

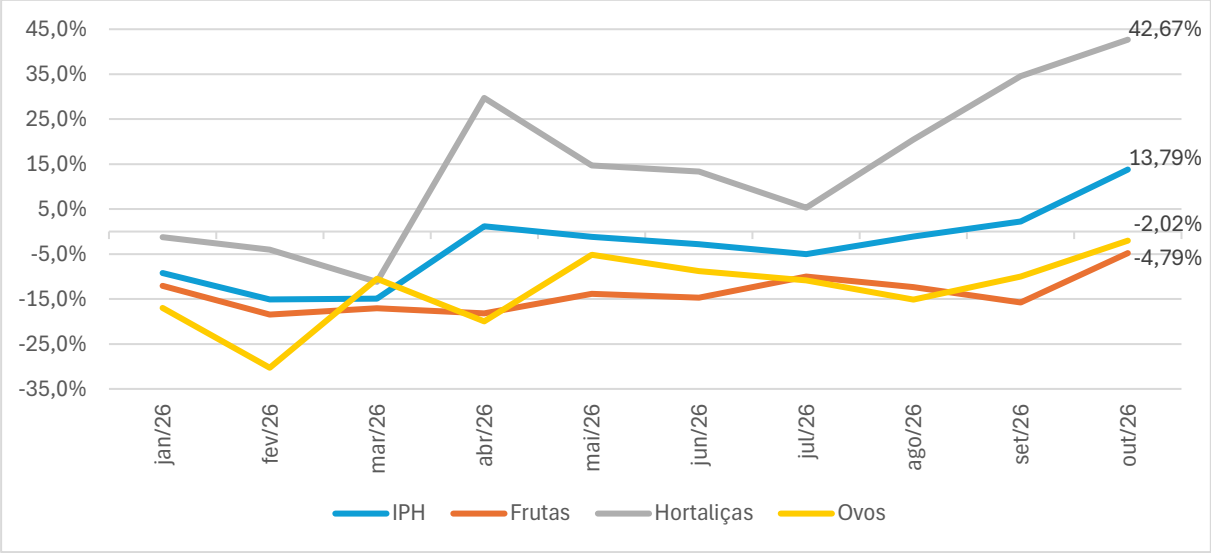


Figura 2. Variação acumulada em 12 meses, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos grupos de hortigranjeiros
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Em outubro, o IPH CeasaMinas-UFV alcançou variação acumulada em 12 meses de 13,79%, ampliando o movimento de recuperação observado desde agosto. Esse resultado foi acompanhado pelo grupo Hortaliças, cuja variação acumulada chegou a 42,67%, o maior percentual entre os componentes do índice e também o maior nível observado no período apresentado.

O grupo Hortaliças apresentou trajetória de forte oscilação ao longo do ano, com destaque para a elevação registrada a partir de abril e a intensificação do movimento nos últimos meses. Em outubro, o acumulado avançou de 34,56% em setembro para 42,67%. Esse comportamento contrasta com o grupo Frutas, que permaneceu com variações acumuladas

[4] O acumulado em 12 meses corresponde à variação percentual dos preços observada ao longo dos últimos 12 meses consecutivos, calculada por meio de média móvel. Esse procedimento reduz a influência de oscilações de curto prazo, ao suavizar variações sazonais e choques pontuais nos preços.

negativas durante todo o período, embora tenha apresentado recuperação em outubro, passando de -15,81% em setembro para -4,79%.

O grupo Ovos também apresentou recuperação, reduzindo a variação acumulada negativa de -10,00% em setembro para -2,02% em outubro.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a evolução do número-índice do IPH CeasaMinas-UFV entre dezembro de 2024, definido como mês-base (número-índice = 100), e outubro de 2026, permitindo acompanhar a trajetória dos preços dos hortigranjeiros ao longo da série histórica.

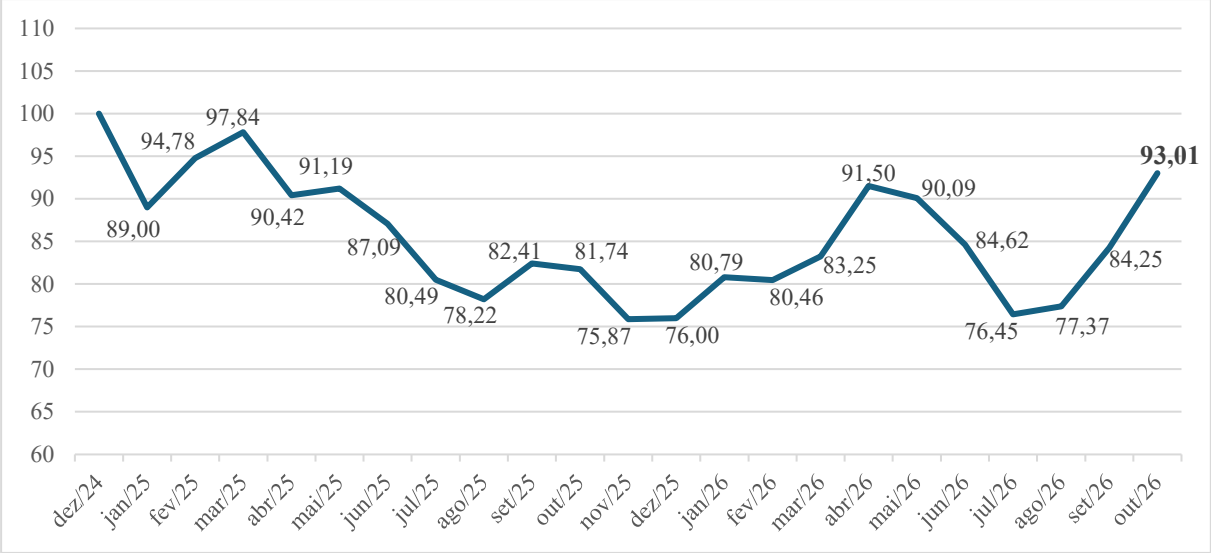


Figura 3. Evolução do número-índice do IPH CeasaMinas-UFV entre dezembro de 2024 e outubro de 2026
Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Em outubro de 2026, o número-índice do IPH CeasaMinas-UFV alcançou 93,01, representando aumento de 10,40% em relação a setembro, quando havia registrado 84,25. Esse resultado dá continuidade à recuperação observada nos últimos três meses, após a retração registrada entre abril e julho. A elevação de outubro levou o indicador ao maior nível desde abril de 2025. Apesar dessa recuperação, o número-índice permaneceu 6,99 pontos abaixo do valor de referência de 100, estabelecido em dezembro de 2024.

Em síntese, outubro de 2026 foi marcado pela continuidade da trajetória de alta dos preços dos hortigranjeiros no entreposto de Contagem, com aumento de 10,40% no IPH CeasaMinas-UFV. A elevação foi disseminada entre os três grupos que compõem o indicador, com destaque para Hortaliças, que apresentou a maior variação mensal e concentrou a maior parcela do impacto sobre o resultado agregado. Nesse grupo, as hortaliças - fruto tiveram

participação particularmente expressiva, enquanto as frutas brasileiras também contribuíram de maneira relevante para a elevação do índice. O resultado reforça a intensidade dos movimentos de preços observados no mercado atacadista de hortigranjeiros ao longo dos últimos meses.

Para novembro, as perspectivas apontam para a continuidade de movimentos distintos entre os produtos, condicionados principalmente pelas condições de oferta, pelo comportamento da demanda e pelas condições climáticas nas regiões produtoras. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) indica volumes de chuva acima da média em áreas do Sul, de Mato Grosso do Sul e de São Paulo, enquanto partes das regiões produtoras do Norte, Nordeste e Sudeste podem apresentar precipitações abaixo da média histórica.[5] Esse cenário poderá trazer impactos distintos à produção agrícola, incluindo dificuldades na implantação da safra de verão e alterações na disponibilidade de hortigranjeiros. Nesse contexto, o acompanhamento das condições climáticas e de seus efeitos sobre a produção e o abastecimento será importante para compreender a evolução dos preços nos próximos meses.

[5] INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Novembro: como será o clima no Brasil?** Publicado em 28 out. 2026. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/novembro-como-será-o-clima-no-brasil-5>. Acesso em: 30 out. 2026.

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (30/09/2026 – 28/10/2026)

Produto	Preço (R$/kg) 30/09/2026	Preço (R$/kg) 28/10/2026	Variação (%)	Peso IPH (out./26)
ABACATE	3,23	3,70	14,37	0,0063
ABACAXI PÉROLA	3,24	3,33	2,86	0,0265
BANANA MAÇÃ	5,17	5,17	0,00	0,0025
BANANA NANICA	2,25	2,25	0,00	0,0190
BANANA PRATA	3,25	3,25	0,00	0,0298
COCO SECO	4,25	4,37	2,75	0,0028
COCO VERDE	2,16	2,00	-7,22	0,0086
GOIABA VERMELHA	6,39	7,78	21,76	0,0066
LARANJA PERA	2,00	2,25	12,50	0,0287
LIMÃO TAHITI	8,33	9,67	16,00	0,0587
MAÇÃ	6,90	6,66	-3,48	0,0693
MAMÃO FORMOSA	4,85	6,00	23,73	0,0163
MAMÃO HAWAY	3,96	6,08	53,75	0,0144
MANGA	3,16	3,05	-3,50	0,0259
MARACUJÁ AZEDO	6,39	8,33	30,43	0,0176
MELANCIA	2,03	1,83	-9,84	0,0231
MELÃO AMARELO	5,51	4,87	-11,68	0,0184
MORANGO	30,00	30,55	1,86	0,0244
PÊSSEGO	13,89	11,11	-20,00	0,0042
TANGERINA PONKAN	4,99	6,66	33,38	0,0039
UVA NIÁGARA	9,67	10,00	3,45	0,0041
UVA VITÓRIA	12,67	11,33	-10,53	0,0371
MAÇÃ IMPORTADA *RED DELICIOUS*	11,33	10,67	-5,88	0,0037
PERA IMPORTADA *WILLIAMS*	11,50	11,67	1,45	0,0188
ALFACE LISA	12,00	12,67	5,56	0,0018
ALHO-PORÓ	7,58	7,58	0,00	0,0009
BRÓCOLIS NINJA	11,10	11,10	0,00	0,0115
COUVE	12,35	12,75	3,17	0,0010
COUVE-FLOR	3,89	3,52	-9,52	0,0059
REPOLHO HÍBRIDO	1,20	1,33	11,11	0,0054
REPOLHO ROXO	1,37	1,33	-2,44	0,0009
ABOBRINHA ITALIANA	1,94	2,50	28,69	0,0046
ABOBRINHA MENINA	2,50	4,16	66,62	0,0014
BERINJELA	3,75	2,22	-40,75	0,0025
CHUCHU	3,42	1,75	-48,88	0,0149
JILÓ COMPRIDO	3,66	3,66	0,00	0,0052
MILHO VERDE	1,57	1,84	16,74	0,0025
MORANGA HÍBRIDA	1,63	3,00	83,67	0,0108
PEPINO AODAI	1,14	1,57	38,42	0,0024
PIMENTÃO VERDE	3,88	5,00	28,67	0,0093
QUIABO	5,00	5,41	8,34	0,0098
TOMATE CEREJA	10,97	10,84	-1,22	0,0049
TOMATE ITALIANO	7,00	11,50	64,29	0,0657
TOMATE LONGA VIDA	7,00	12,00	71,43	0,0262
VAGEM MACARRÃO	8,20	14,35	74,97	0,0026
ALHO BRASILEIRO	17,00	16,67	-1,96	0,0682

Produto	Preço (R$/kg) 30/09/2026	Preço (R$/kg) 28/10/2026	Variação (%)	Peso IPH (out./26)
ALHO IMPORTADO	18,17	17,33	-4,59	0,0026
BATATA DOCE	3,58	3,67	2,33	0,0163
BATATA LISA	3,20	2,80	-12,50	0,0903
BETERRABA S/FLS	2,36	2,89	22,28	0,0082
CEBOLA AMARELA	4,75	5,96	25,44	0,0603
CEBOLA IMPORTADA	4,00	4,00	0,00	0,0000
CENOURA	2,75	2,25	-18,18	0,0212
INHAME DEDO	2,89	4,65	60,78	0,0094
MANDIOCA	2,20	2,20	0,19	0,0071
MANDIOQUINHA	5,33	7,17	34,38	0,0038
OVOS DE CODORNA	18,57	18,57	0,00	0,0006
OVOS DE GRANJA	6,51	6,92	6,34	0,0510

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.